



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

LUTO MATERNO DO DESMAME: UMA LEITURA DA PSICOLOGIA CORPORAL

Kelly Patrícia Santos de Oliveira
José Henrique Volpi

RESUMO

O momento do desmame é crucial para muitas mães, que encaram com muito pesar esta perda, como se a partir desta separação, realmente, estaria rompido o cordão umbilical que torna o bebê totalmente dependente dela. Sendo assim, buscaremos entender as razões que levam algumas mães a vivenciarem este momento com mais dificuldades, não favorecendo, até mesmo, o desenvolvimento saudável de seu filho.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Desmame. Luto. Psicologia Corporal. Vínculo.

No período da gestação, a mãe passa por inúmeras transformações, físicas, emocionais e psicológicas. É tomada por medos, inseguranças, ansiedades e tais modificações podem causar uma crise de identidade, tornando-a mais sensível, o que dificulta sua conscientização para estas alterações, não favorecendo seu bem estar, bem como o vínculo mãe-filho. Navarro (1995) constatou que já no ambiente intrauterino, tem início a formação de vínculo entre a futura mãe e seu bebê. Trata-se de um processo de comunicação muito complexo e sutil, que torna possível esta troca íntima e profunda. O vínculo é de importância vital para o feto, pois precisa sentir-se desejado e amado para propiciar a continuação harmoniosa e saudável de seu desenvolvimento.

Conforme Navarro (1995), a gestação deve ser a mais saudável e harmoniosa possível, pois, situações de stress podem deixar marcas, limitar e comprometer o desenvolvimento do bebê ainda no útero ou durante as etapas de desenvolvimento psico-afetivo, pois, as experiências da mãe são sentidas pelo bebê ainda no útero. Estes comprometimentos podem ocorrer físico energético ou emocionalmente e são responsáveis pela formação de uma estrutura de caráter neurótico.

De acordo com Navarro (1995), na gestação há um aumento de energia e um reforço do narcisismo primário da futura mãe. O bem estar que é a fonte do desenvolvimento da afetividade materna vem do equilíbrio e “calma” neurovegetativa desse período. A secreção da progesterona torna a mulher mais receptiva e suas energias psíquicas tornam-se mais introvertidas. Prejuízos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

no desenvolvimento da afetividade materna podem ocorrer se essas tendências receptivas não forem acolhidas ou frustradas pelo círculo social.

A identificação mãe-criança pode acontecer de duas formas: numa fusão físico-psíquica com isolamento narcisista, em que as mulheres se sentem mais bonitas e completas durante a gravidez, com tendência à depressão após o parto; ou há uma concentração de energia narcisista na criança dentro da mãe, o que pode levar a um estado depressivo desta durante a gestação, sem prejuízos no parto. A atitude mais saudável e madura por parte da mãe é a dupla identificação: consigo e com o bebê (NAVARRO, 1995).

Após o parto e o período que se segue com os cuidados diários voltados para o bebê recém nascido, exige da mulher uma imensa disposição. É interessante que a mãe tenha ao seu redor, um suporte tanto para ela com o bebê quanto para ela como mulher, que a esta altura está bastante fragilizada.

Para Freitas (2000), a criança tem necessidade de constatar que é objeto de orgulho e de prazer para a sua própria mãe. Por outro lado, a mãe também precisa sentir uma expansão de sua própria personalidade na de seu filho. O amor materno é a expressão afetiva direta na relação positiva com seu filho; a principal característica é a ternura. É preciso lembrar que a mãe é quem primeiro apresenta o mundo onde os filhos irão viver, é a forma mais forte de apego e vínculo. O apego é dirigido às figuras mais amadas, mais presentes, e assim, mutuamente a formação de vínculo se estabelece de filho para mãe e de mãe para filho.

Serrano (1988), diz que para haver integração e amadurecimento é necessário o contato epidérmico, a atenção constante da mãe, a amamentação natural acompanhada de uma instintiva interação entre a mãe e o bebê, ou o aleitamento artificial com amor, com substância.

A amamentação é uma fase em que se estreitam os vínculos estabelecidos entre mãe e bebê durante a gestação. É um momento mágico do encontro entre mãe e filho, onde a interação dos dois os torna um só novamente como era dentro do útero. Navarro (1995), o recém-nascido precisa de um contato caloroso e acolhedor, estando sempre perto de sua mãe. Ele deve poder mamar sempre que quiser, pois é um momento importante no aprendizado da satisfação de suas necessidades.

2ª Etapa: Incorporação. Esta etapa tem início logo após o nascimento e finaliza com o desmame, que deverá ocorrer por volta do nono mês de vida, quando o bebê já tem dentes suficientes para triturar seu próprio alimento. Nessa etapa, o bebê abandona o útero para se ligar ao seio da mãe, introjetando tudo o que vier do mundo externo,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

começando pelo bico do seio ereto e disponível, passando pelo sabor agradável do leite, pelo cheiro da mãe, pela disponibilidade da mãe em amamentá-lo, pelos olhos atentos e receptivos, pelas mãos quentes e acolhedoras e pelo contato epidérmico que envolve o bebê, da mesma forma que ele foi envolvido pelo útero e muito mais.[...] (Volpi;Volpi, 2008, p.134).

Sendo assim, o desmame deve ser progressivo, respeitando o ritmo da criança, assim como todos os outros aprendizados relativos ao desenvolvimento (falar, andar, controle dos esfínteres, desenvolvimento da sexualidade genital...). Os estados de espírito da mãe e a harmonia do casal influenciam o bebê, transmitindo-lhe mensagens; por isso, é importante o bem estar da família. Deve-se sempre procurar aliviar o sofrimento do bebê para que ele não se estresse demais, formando as couraças.

O desmame pode ser sentido pela mãe, como uma perda deste vínculo, dando início ao processo do luto. Entende-se por luto não somente a reação vivenciada diante da morte ou perda de um ser amado, mas também as manifestações ocorridas em outras perdas, como separações familiares, de amigos, conjugais. Lembranças de valores emocionais, como mudanças de casa e de pais, remetem ao processo de luto. Frente à instalação destas perdas significativas, o luto é visto como um processo mental que as designa.

A característica inicial do processo de luto acontece pelas lembranças consola logo após da perda aliada ao sentimento de tristeza e choro, sendo que a pessoa se Este é um processo que evolui, onde as lembranças são intercaladas com cenas agradáveis e desagradáveis, sem, necessariamente, ser acompanhadas de tristeza e choro. Além destes sentimentos, é comum o choque, a raiva, a hostilidade, a solidão, a agitação, a ansiedade, a fadiga. Sensações físicas como vazio no estômago e aperto no peito podem ocorrer.

A duração deste processo é inconstante e seguido de uma notável falta de interesse pelo mundo exterior. Com o passar do tempo, o choro e a tristeza vão diminuindo e a pessoa vai se reorganizando, porém é um processo em longo prazo e os episódios de recaída são comuns. É importante salientar que a dor da perda não pode ser avaliada, cada pessoa deve ser entendida em sua necessidade, com suas características e reações peculiares.

Segundo Bromberg (2000), quando o vínculo é rompido, os recursos de que o indivíduo dispõe para elaborar o luto devem ser buscados na qualidade de vínculo anteriormente existente. Portanto, a mãe deve investir na qualidade do relacionamento com seu filho além da amamentação, fazendo com que as



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

transições entre as fases do desenvolvimento sejam sentidas de forma natural tanto para o filho quanto para ela.

Existem diversos aspectos que podem vir a dificultar a transição psicológica da mãe no momento do desmame e relação com seu filho. Observamos que a condição psicológica do cuidador é o resultado de seu próprio desenvolvimento infantil, da estrutura de caráter que formou e do nível de consciência que tem sobre seu comportamento pessoal (REICHERT, 2011). A mãe traz consigo para a relação com seu filho, preceitos e regras inconscientes oriundas de sua própria infância. Recordações deste período, as formas das identificações com seus pais, os conflitos nas relações familiares reproduzidos: por exemplo, um adulto cujos pais eram ausentes repetirá a “receita” ou agirá de maneira oposta, superprotegendo seu filho como um mecanismo compensatório para seus conflitos de infância mal elaborados. Desta forma, as heranças de família vão sendo transmitidas de forma inter e transgeracional, e o bebê vai se tornando presa neste emaranhado de histórias de vida. Um dos mecanismos utilizados pelos pais é a projeção: processo psíquico em que uma pessoa transpõe sobre outra seus próprios conteúdos psíquicos. Por exemplo: a mãe que acusa a filha de ser agressiva; os pais que percebem a criança como insegura, tratando-a dessa maneira e conseqüentemente fazendo-a sentir-se assim... Desta forma, eles passam a agir de acordo com seu inconsciente parental (CRAMER, 1999).

A fase do desmame pode ser sentida pela mãe de diversas formas e muitos aspectos podem influenciar o modo como será vivido este momento. Tudo se transforma na vida da mulher a partir do momento que ela descobre que está grávida, seu corpo, sua mente, tudo está voltado para este novo ser que está chegando. Após o parto, a mãe tem que se doar mais intensamente para esta vida que gerou, abrindo mão de si pelo outro, um outro que nesse momento depende totalmente dela.

O cuidador suficientemente bom é uma analogia à bela expressão de Winnicott, que relaciona essa qualidade à capacidade do adulto de estar mais atento ao tempo do bebê do que ao seu tempo pessoal. Outra característica é ver o bebê como um ser integral, dotado de todas as potencialidades e ter o cuidado de protegê-lo do risco de sofrer interrupções na continuidade de seu desenvolvimento biopsicológico (Reichert, 2011, p. 56).

Estes momentos de entrega da mãe para seu bebê são mágicos e exigem muito preparo psicológico por parte dela para lidar com as mudanças que ocorrem em sua vida. Saber lidar com as alterações que esta nova



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

dinâmica poderá causar em seu corpo, na vida sexual, no trabalho e no seu próprio modo de ver a vida. Faz-se necessário que a mulher tenha um suporte social muito forte para apoiá-la nos momentos de desespero, quando se sentir desgastada devido a todo este turbilhão de acontecimentos.

Acreditamos que o desmame também pode ser sentido como o fim dessa troca profunda e íntima da mãe com seu filho, em que seu filhote desgarra totalmente e ela se sente desprotegida, seus medos vêm à tona, suas fraquezas e questões psíquicas não resolvidas a impedem de se soltar naturalmente. Neste momento, a mãe tem que buscar uma força ainda maior para viver com mais segurança o amor pelo seu filho, de forma saudável e livre, deixando sua necessidade de lado, sua dependência, para progredir na relação com seu filho e transformar suas vidas.

Não é simples soltar aspectos da vida pessoal e dedicar-se plenamente aos cruciais anos de desenvolvimento inicial de uma criança. Porém, é apaixonante e transformador. Anos mais tarde é novamente difícil voltar-se dessa paixão, apoiar a emancipação dos filhos e voltar a viver sem eles, assim como era antes de tê-los (Reichert, 2011, p. 58-59).

Atualmente, novas questões têm influenciado sentimentos das mães, principalmente o sentimento de culpa. Já que, não é raro encontrar mães que voltam ao mercado de trabalho e deixam seus filhos em creches ou com outros cuidadores. Desta forma, as mães passam pouco tempo com seus filhos, não acompanham seu desenvolvimento e acabam tentando suprir sua ausência de formas não compensatórias. O contrário também acontece, mães que não trabalham fora, passam o tempo todo com os filhos, mas não significa que esse tempo é qualitativo, muitas vezes, tomadas pela depressão, não investem nelas próprias e acabam por culpar os filhos pela situação que vivem, de forma até mesmo inconsciente, prolongam a amamentação para suprir carências. Verificamos que o caráter da mãe tem grande influência na forma como ela encara o momento dos desmame, principalmente questões pessoais psíquicas ainda não elaboradas. Tem medo da vida, não permitindo sua entrega.

[...] A pessoa neurótica tem medo de abrir seu coração ao amor, teme estender a mão para pedir ou para agredir; amedronta-a ser plenamente si mesma. Podemos explicar estes temores psicologicamente. Quando abrimos o coração ao amor, ficamos vulneráveis ao risco da mágoa; quando estendemos os braços à frente, nos arriscamos à rejeição; quando agredimos. Há a possibilidade de sermos destruídos. Existe, contudo, uma outra dimensão deste problema. Vida ou sensações de maior intensidade



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

do que aquelas a que a pessoa está habituada é algo perigoso pois que ameaça inundar o ego, ultrapassar seus limites, liquidar sua identidade. É assustador sentir mais vitalidade, ter sensações mais intensas [...](Lowen, 1986, p.11).

Contudo, para viver plenamente a vida, o amor pelo seu filho, a mãe tem que se libertar e entregar-se a si mesma, sem medo de expressar seus sentimentos e se permitir vivenciar suas emoções, não importando se isto a fará chorar, gritar de dor e sim que estas manifestações serão de libertação para a entrega a vida, a si mesma. Desta maneira, encontrará mil maneiras de vivenciar o amor pelo seu filho em plenitude, pois, facilitará a aceitação de suas fraquezas e medos para alcançar o sucesso de viver com alegria, aproveitando ao máximo a vida, o que possibilitará mais acertos na relação com seu filho e conseqüentemente aceitação natural das fase do desenvolvimento infantil de uma forma mais saudável para ambos.

Ser verdadeiro consigo significa que se tem a liberdade interior de perceber e aceitar os próprios sentimentos e de ser capaz de expressá-los. Significa também que não tem culpa pelo que sente. Quando há culpa em um indivíduo, ele não consegue expressar seus sentimentos aberta e diretamente. [...](Lowen, 1995, p.236).

REFERÊNCIAS

- BAKER, E. F. O labirinto humano: causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.
- BROMBERG, M. H. A psicoterapia em situações de perdas e luto. São Paulo: Livro Pleno, 2000.
- CRAMER, B. A técnica das terapias breves pais/crianças pequenas. In: GUEDENEY, A.; LEBOVICI, S. (ORG) Intervenções psicoterápicas Pais/Bebê. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. P. 91-99. FREITAS, N. K. Luto materno e psicoterapia breve. São Paulo: Summus, 2000.
- LOWEN, A. Medo da Vida: caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo. São Paulo: Summus, 1986.
- NAVARRO, F. A Somatopsicodinâmica. Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.
- REICHERT, E. A. Infância, a idade sagrada; anos sensíveis em que nascem as virtudes e os



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, Kelly Patrícia Santos; VOLPI, José Henrique. Luto materno do desmame: uma leitura da Psicologia Corporal. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

vícios humanos. 3. Ed. rev.. e ampl – Porto Alegre, 2011.

SERRANO, X. Contato, vínculo, separação. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

Kelly Patrícia Santos de Oliveira/SP – Psicóloga – CRP-06/112105, cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: kellyolivente@hotmail.com

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil - CRP 08/3685 – Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR
E-mail: Volpi@centroreichiano.com.br